

SCHILFLIED | CANÇÃO DO CANAVIAL

Texto: Nicolaus Lenau

Auf dem Teich, den regungslosen,
weilt des Mondes holder Glanz,
flechtend seine bleichen Rosen
in des Schilfes grünen Kranz.

Hirsche wandeln dort am Hügel,
blicken durch die Nacht empor;
manchmal regt sich das Geflügel
träumerisch im tiefen Rohr.

Weinend muss mein Blick sich senken;
durch die tiefste Seele geht
mir ein süßes Deingedenken,
wie ein stilles Nachtgebet.

No imóvel lago reflete-se
O doce brilho da lua,
Tecendo as suas pálidas rosas
Na verde coroa do canavial.

No pequeno monte passam veados
Que contemplam a noite;
Por vezes ouvem-se asas
Por entre as densas canas.

E eu baixo o meu olhar, chorando;
No fundo da minha alma passa
Um doce pensamento sobre ti,
Como uma oração noturna.

Tradução: João Paulo Santos